



IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

“A IGREJA NÃO É TRISTE! QUEREMOS SER ALEGRES!”

RITA FERNANDES CRUZ
DIRECTORA DO CENTRO ACADÉMICO DE BRAGA

P. 04-05

BREVES

Papa compromete-se a “fazer justiça aos menores que sofreram”

O Papa Francisco afirmou esta Segunda-Feira que a Igreja está empenhada em “acertar a verdade dos factos em que estão envolvidos clérigos e fazer justiça aos menores que sofreram violências sexuais, agravadas por abusos de poder e de consciência”. Perante representantes de 185 países com que o Vaticano mantém relações diplomáticas, Francisco frisou que “os abusos contra os menores”, que implicam “também vários membros do clero”, são “um dos mais vis e nefastos crimes possíveis” deste tempo.

O Papa argentino garantiu aos responsáveis diplomáticos que “a Santa Sé e toda a Igreja estão a esforçar-se para combater e prevenir tais delitos e o seu encobrimento”.



7Margens é o novo jornal dedicado à religião

O novo jornal digital dedicado à religião, 7Margens, foi lançado este dia 7 de Janeiro às 7h07 da manhã. Dirigido pelo jornalista António Marujo e com uma “pequena equipa”, de três pessoas e mais três a quatro colaboradores, o projecto pretende “tratar todas as questões do fenómeno religioso de forma mais ampla”.

Segundo Marujo, especialista em religião do *Público* durante mais de 20 anos, este novo diário “não tem a ver com instituições”, mas antes “com experiências pessoais e de grupos”.

Disponível em www.setemargens.com, a publicação é propriedade de uma associação cultural sem fins lucrativos criada para este projecto e que é constituída por jornalistas, académicos e outros ligados ao fenómeno religioso.



OPINIÃO

Olhares (25) - Cristãos “aquece-bancos”



JOÃO AGUIAR CAMPOS

PADRE

A expressão, que li em espanhol (*calienta-bancos*), fez-me sorrir. Pertence a Ignacio e está estampada numa das últimas edições de 2018 de “Alpha y Omega”.

Ignacio — diz o semanário madrilenho — “nasceu em Bilbau há 51 anos. Foi adoptado por um casal andaluz e, ainda bebé, abandonado pelo pai. Aos 13 anos começou a perder a vista e, aos 46, ficou totalmente cego”.

tão de banco, mero «aquece-bancos». Vais à missa ao Domingo, aqueces o banco e vais embora”.

Apesar de todas as contrariedades, cultiva a alegria, afirmando que um cristão “não pode ser um pimento amargo”. “O cristão tem de viver a sua fé com alegria”.

Gostava de ter um longa conversa com o Ignacio e aprofundar a noção de “aquece-bancos”. Compará-la, porventura, com a denúncia do meu velho pároco, António Monteiro, que imprimiu na minha memória infantil a crítica a um cristianismo de “café-com leite ou água chílrea”, a fazer de nós “almas de cântaro”... Ou mesmo com as palavras do Papa Francisco, na primeira Audiência Geral deste ano: “E quantas vezes nós vemos o escândalo daquelas pessoas que vão à igreja e estão ali todo o dia ou vão todos os dias e depois vivem odiando os outros e falando mal dos outros.

com os publicanos que se atrevem a passar o átrio das igrejas...

Alegria e interesse pelos irmãos que possam chegar do Oriente ou do Ocidente, do Norte ou do Sul?...

Não. Alegria não é, nos seus conceitos, sentimento que tenha dignidade de virtude e o branco não é cor que todos possam usar.

No seu muito pessoal catecismo, misericórdia é fraqueza e ternura e proximidade são riscos enormes para sexto e nono; chegar a horas ao templo colmata, com juros abundantes, a cegueira que não vê valetas nem camas hospitalares e comer e beber nas praças peregrinas lava qualquer (nunca mais que hipotética!) iniquidade...

“Calientabancos!”, não o podemos ser nunca; e muito menos num tempo que exige compromisso e testemunho!...

Sem eles (compromisso e testemunho), como chamar os 42% de jovens portugueses, en-



Vendeu a lotaria até que uma queda o levou à reforma antecipada. Perdeu a mãe por presumida negligência médica.

Sem rancores, diz-se “católico por convicção”.

“Fazer amigos e ajudar o próximo” é o seu “desporto de risco”. Praticá-lo na certeza de que amar os outros é a forma certa de se relacionar com Deus.

É que — sublinha — “se os sacramentos não se complementam com a presença junto dos demais, é ser cris-

Isto é um escândalo! É melhor não ir à igreja: vives assim, como se fosses ateu”.

Sei de muita gente que não esboça um sorriso perante a denúncia de Ignacio, desculpa a custo o exotismo das expressões do meu bom abade e se arrepia até à medula com a transparência e a exigência de verdadeiro testemunho do Papa Francisco.

Para todos esses, uma linguagem delicadoce e etérea consolaria mais a sua consciência tão segura de si e tão aborrecida

tre os 16 e os 29 anos, que não se identificam com qualquer religião? Ou como alicerçar os escassos 27% que ainda frequentam a Missa semanal?

Oiçamos João Paulo II: “A vocação do cristão é a santidade, em todos os momentos da vida. Na Primavera da juventude, na plenitude do Verão da idade madura, e depois também no Outono e no Inverno da velhice, e por último, na hora da morte”.

Ser cristão sério exige ser cristão a sério!...

OPINIÃO

Memorial dos Esquecidos

ANA MARGARIDA CARVALHO

CMAB

Moçambique, Janeiro de 2017. Avisto da porta de casa um homem de aspecto emagrecido sentado nas raízes de um cajueiro (árvore de caju). Arrastando-se pelo chão e apoiado numa mão aproximou-se lentamente de mim como quem pedia autorização para o fazer. Perguntei-lhe como o poderia ajudar. Envergonhado e por entre as poucas palavras que sabia dizer em português, respondeu-me “ferida”. Pela forma descoordenada e sofrida com que se deslocava percebi o que seriam “as feridas”. Chamava-se Manuel. O homem que até um mês antes trabalhava na sua *machamba* (campo) para seu único sustento e da sua família, tornara-se profundamente incapacitado e mutilado pela Lepra; este homem que não tinha acesso a cuidados de saúde; este mesmo homem que vivia agora isolado em sua casa por carregar o desprezo como tantos outros leprosos.

Quem conheceu o Sr. Manuel jamais esquecerá a sua imagem: deslocava-se arrastando-se pelo chão, incapaz de caminhar sobre a sua grande ferida no pé esquerdo.

Apesar da sua resignação ao sofrimento, levantava sempre a cara com um rasgado sorriso branco e simpático dizendo de imediato “Bom dia!”. Condenado à exclusão social pela família e comunidade, acostumou-se a estar só no seu canto. Acolhemo-lo diariamente em nossa casa pela manhã. Tratava das suas extensas feridas físicas, embora com muitas condicionantes e um enorme sentimento de impotência. Sentado, ficava a contemplar a vida da comunidade desejando um dia voltar a fazer parte da mesma. Aos poucos, foi sendo acolhido também pelos homens que guardavam a Missão: carregavam-no às costas, como meio de transporte para que pudessem reduzir o seu sofrimento. Iniciava-se com este gesto um marco importante da sua reinserção na comunidade. Posteriormente, o auxílio de canadianas devolveu-lhe a autonomia para se deslocar de forma independente: voltou à Igreja, à vida comunitária e trabalhou na gestão do poço comunitário da Missão. A cura foi, sem dúvida, interior.

Moçambique, Setembro de 2016. A convite da Estrella, enfermeira missionária em Moçambique, parti para o Distrito de Namuno por duas semanas, no interior da província de Cabo Delgado. Num projecto patroci-



nado pela Associação Portuguesa dos Amigos de Raoul Follereau (APARF) percorremos mais de dois mil quilómetros por terras do interior africano ao encontro de tantos “Srs. Manueis”. Confrontei-me, pela primeira vez, com um sentimento de impotência e revolta interior

nunca antes sentido enquanto pessoa e enfermeira. Dei por mim em alpendres feitos de chão argiloso e de paredes de pau de bambu, envolvida por uma nuvem de mosquitos e pó, sem água canalizada nem luz, a cuidar das feridas apodrecidas, com recursos menos do que

básicos. Senti com as minhas mãos o que os meus olhos puderam ver... e vi imensos “Srs. Manueis” adultos, jovens e crianças! A Estrella percorre (sozinha e de forma voluntária) os mais de 82.625 km² da província. Leva consigo toda a sua dedicação e amor na visita aos doentes nas aldeias mais rurais, sinalizando possíveis novos casos, tratando-lhes as feridas exteriores e sobretudo as interiores. Oferece-lhes uma palavra amiga, uma presença de esperança de que a Lepra tem cura e de que não estão sozinhos no sofrimento. Isto porque, mais do que a mutilação do corpo, é preciso curar o estigma, a rejeição e o sentimento de que apenas lhes resta sofrer.

Estamos em Janeiro de 2019. No próximo dia 27 será celebrado em todo mundo o 66º Dia Mundial dos Leprosos. A APARF fará o seu peditório nacional para que possa continuar a enviar a(s) Estrella(s) que consigo trabalha(m) ao encontro dos mais pobres e esquecidos. À semelhança da Lepra, existem outras “lepras” que carregam consigo tanto sofrimento e exclusão social, longe e perto de nós. Façamos justiça ao Sr. Manuel. Somos todos chamados a ser “Estrella”. Somos todos chamados a SER ESPERANÇA.

Jornada para o Clero

O Sínodo dos Jovens: desafios pastorais



15 de Janeiro de 2019

PROGRAMA | 9.30 LAUDES | 10.00 CONFERÊNCIA | 12.30 ALMOÇO

LOCAL | ESPAÇO VITA

ORIENT. PE. DINIS FILIPE [DIOC. COIMBRA]



ENTREVISTA

“A IGREJA TEM DE SE ADEQUAR AOS DIAS DE HOJE, TEMOS DE ESTAR ONDE AS PESSOAS ESTÃO”

FLÁVIA BARBOSA (TEXTO E FOTOS)

RITA FERNANDES É PSICÓLOGA E DIRECTORA DO CENTRO ACADÉMICO DE BRAGA (CAB). MAIS DO QUE UMA OBRA, RITA CONSIDERA O CENTRO UMA CASA ABERTA A TODAS AS PESSOAS, ONDE A FORMAÇÃO HUMANA E ESPIRITUAL IMPERAM. AO IGREJA VIVA EXPLICOU OS DESAFIOS E ALEGRIAS DO DIA-A-DIA.

[Igreja Viva] Como conheces-te o Centro? Há quanto tempo estás ligada à casa?

[Rita Fernandes] A primeira vez que vim ao CAB foi no ano lectivo de 2005/2006, quando entrei na Faculdade. Fiz a licenciatura aqui na Universidade Católica e logo no primeiro ano o CAB foi apresentado por alguns Jesuítas em formação. Como também estava ligada à minha paróquia, achei curiosa a ideia de participar na eucaristia daqui à quarta-feira, dia académico. Também aderi pontualmente a algumas actividades formativas que faziam. Penso que em 2011 comecei a ser uma frequentadora mais assídua, fui até animadora de um grupo de Crisma. Acho que foi mais ou menos por essa altura, já no final da Licenciatura, que me fui ligando mais à casa. Até à data estava muito ligada às actividades da minha paróquia, em Maximinos.

[Igreja Viva] És licenciada em Psicologia. Exerces na área?

[Rita Fernandes] Sim, sou, e tenho uma especialização em Psicologia da Educação. Trabalhei sempre na área. Apesar da especialização e de até ter estagiado numa escola, fui trabalhando muito mais na

área social. Comecei por trabalhar num Lar de Infância e Juventude com crianças e jovens em risco, dando também formação a públicos mais frágeis. Em 2016 fui convidada para trabalhar numa Associação que existe no Porto há 20 anos, chamada Vida Norte, e que faz acompanhamento a mulheres grávidas e bebés em situação de fragilidade. Trabalho como técnica da área social, sou psicóloga e acompanho várias famílias. No primeiro no CAB como Directora estive aqui a 100%, é bastante exigente em termos de tempo e disponibilidade.

[Igreja Viva] É fácil conciliar tudo? Também tens o lado pessoal, és casada, tens uma família...

[Rita Fernandes] Tenho a sorte de ter um horário bastante flexível. Esforço-me bastante por estar mais presente no CAB nos serões. Como a casa também funciona muito com voluntários, a disponibilidade deles também se concentra mais no final do dia. Acabo por conseguir sair do outro trabalho e vir para cá com calma. Mas também tenho a sorte de poder contar com uma equipa óptima! A mal-

ta aqui é pau para toda a colher (*risos*), por isso vamos conseguindo sempre organizar e gerir as coisas. E na Vida Norte também! São muito flexíveis e tolerantes porque também compreendem a importância do meu trabalho nesta casa. Quando comecei a trabalhar na Associação sabiam a responsabilidade que eu tinha cá. Tenho a sorte de, tanto num sítio como no outro, trabalhar com pessoas óptimas, que são super tolerantes comigo! O meu parceiro de vida, a minha equipa em casa, também facilita muito (*risos*). Acho que percebe que a minha realização passa por aqui e vai-me ajudando e motivando. Diz sempre: “vai, tu consegues, a gente organiza-se”... É um bom parceiro! (*risos*) É com alguma ginástica, muita tolerância e boas equipas a trabalhar connosco que se consegue.

[Igreja Viva] Mas também pode ser cansativo.

[Rita Fernandes] Vai parecer um bocado *cliché*, mas “quem corre por gosto não cansa”. (*risos*) Mas cansa, claro. Sobretudo fisicamente. Por vezes tenho dias com dez horas de trabalho, doze horas... Mas o que sinto, e gosto de pensar assim, é que as coisas são feitas como missão, ao serviço de alguma coisa maior. Tanto num projecto como no outro é claro para mim que estou a servir e quem estou a servir. Há rostos concretos no meu dia-a-dia. E isso facilita muito as coisas, acho. Mas é puxado, não vou dizer que não. Há

dias em que as coisas são mais difíceis e há dias em que corre menos bem. Tenho de assumir um pouco as minhas limitações e esforçar-me por fazer sempre o melhor. Há dias em que faço asneira, mas tenho boa retaguarda, graças a Deus! (*risos*) O facto de ter claro para mim que o trabalho também é missão acaba por ajudar nos dias em que estou mais cansada. Olho para as pessoas e penso: “é aqui que tenho de estar”. Temos também de delegar e confiar: acho que delegar é fundamental. Tenho essa sorte, essa graça, de ter uma equipa espectacular, sejam os animadores, a Direcção do CAB, da Rede Mundial de Oração do Papa... Estas pessoas são voluntárias com família, com empregos, vidas preenchidas e também dedicam imenso tempo ao trabalho aqui na casa. Hoje é Sábado e temos salas cheias, por exemplo! Acabo por sentir que também tenho as costas protegidas por outras pessoas e isso é muito bom. E da Companhia de Jesus sinto sempre imensa flexibilidade e confiança.

[Igreja Viva] Algumas vezes te sentiste discriminada por seres mulher?

[Rita Fernandes] Aqui no CAB não. De todo! Até porque é a própria Companhia de Jesus que me vai buscar, não foi aberto um processo de recrutamento. Dou um exemplo: apesar de eu ser faladora, às vezes sou um bocadinho tímida e tenho alguma dificuldade em falar em público. Recordo-me muitas vezes do Pe. Miguel e do Pe. Valério insistirem em pôr-me na linha da frente. E isso tem sido muito bom! Para eles é claro qual é o meu papel. Acho que é uma aprendizagem para todos, não só em Braga, mas em termos de Igreja. Não sinto dificuldades no dia-a-dia, acho sim que não é uma coisa óbvia. Se alguém telefona para cá e pergunta quem é o padre que dirige a obra, é normal. É pensar que dos quatro centros que existem, Braga é o único com um leigo a dirigir. Temos que pensar nisto como uma herança de uma Igreja que não tem vinte anos! Quando me fizeram o convite também não foi nada óbvio para mim (*risos*).





Gostava que todas as pessoas de Braga conhecessem o CAB! Se pensasse no meu objectivo em termos de comunicação, seria este: que ninguém deixasse de vir à casa porque não a conhece e não sabe que ela existe. (...) É importante investir na comunicação!

[Igreja Viva] O que é o CAB?

[Rita Fernandes] Acho que já repeti a palavra “casa” milhares de vezes desde que começámos esta conversa (*risos*)! Para mim é uma casa: são os miúdos que correm nos corredores e que procuram aqui um espaço para conhecerem Deus, para conhecerem outras pessoas... É um espaço onde também podem encontrar actividades formativas, formação humana e espiritual... Gosto de pensar que o CAB é uma comunidade concreta e que neste momento está muito ligada à Rede Mundial de Oração do Papa. (...) Gosto de pensar que o CAB são pessoas... por isso é que digo “casa”!

[Igreja Viva] Como é que os mais pequeninos frequentam a casa?

[Rita Fernandes] O CAB foi durante muito anos o Centro Académico, muito dirigido a universitários. Quando vim trabalhar para cá, foi feita uma avaliação da obra, estávamos no período de perceber o que é que podíamos fazer aqui. E, fruto de uma ava-

liação apostólica, para além de se tomar a decisão de que o CAB passaria a ser dirigido por um leigo – uma leiga, neste caso –, decidiu-se também que o CAB seria um centro pastoral aberto a várias faixas etárias. Porquê? Porque muitas pessoas que foram passando aqui pelo CAB enquanto universitárias iam perguntando se já não havia programa para elas porque já eram casadas, ou já estavam a trabalhar. Iam perguntando o que é que o CAB podia oferecer aos seus filhos! Isto tem tanto de desafiante como tem de bonito. Sinto que tudo parte de uma necessidade de as pessoas quererem partilhar com os seus filhos aquilo que viveram quando eram mais novos. Surge também com o Tino, um grande amigo desta casa, uma pessoa muito especial para todos e que dá nome ao salão do CAB, a ideia de fazermos uma missa para crianças. Por isso, de quinze em quinze dias há uma missa que é dirigida aos mais pequeninos. Os miúdos estão sentados em frente ao altar e toda a homília é explicada com uma dinâmica acessível para que eles a percebam. E depois vêm os GVX, grupos de vida cristã para os mais novos. Reúnem cá quinzenalmente com o objectivo de, à semelhança dos mais crescidos e dos pais, terem a possibilidade de se formarem humanamente e espiritualmente na espiritualidade Inaciana.

[Igreja Viva] E para os mais velhos?

[Rita Fernandes] Neste momento temos uma grande ligação à CVX, a Comunidade de Vida Cristã. Acho que aqui também podemos encontrar pequenas comunidades de oração que tendem a viver esta espiritualidade Inaciana através de grupos de oração e de partilha. O CAB oferece às pessoas uma missa dominical, uma missa semanal à terça-feira e encontros formativos – CABAqueiras, serões com convidados que possam vir falar de algum tema da actualidade, com um programa dirigido às famílias. (...) Se alguma pessoa quiser vir para cá estudar, fazer um trabalho ou usar a casa para juntar os amigos numa conversa, numa reunião, pode usar. Queremos que sintam a casa aberta! E acho que também é importante para nós sairmos e não estarmos a forçar os outros sempre a vir aqui.

[Igreja Viva] Qual é a melhor coisa que as pessoas podem levar do CAB?

[Rita Fernandes] Isso é difícil, temos de lhes perguntar (*risos*)! Eu acho que o melhor da casa é a comunidade, é a possibilidade de encontrar aqui outras pessoas, mesmo sendo muito diferentes, já que não são todas iguais e não vivem a espiritualidade de forma igual... Mas tens um lugar onde podes viver a tua fé de forma coerente e não sozinho. Não estás sozinho, tens outras pessoas que vivem contigo! Sinto que no programa há um grande esforço, na oferta formativa, a nível espiritual e humano, que é pensada, que é integrada, que tem qualidade.

[Igreja Viva] Vocês têm uma presença forte nas redes sociais. Achas que isso é importante para cativar os jovens?

[Rita Fernandes] Acho que a Igreja tem de se adequar aos dias de hoje, temos de estar onde as pessoas estão. E as pessoas também estão nas redes sociais! O que eu gostava é que todas as pessoas de Braga conhecessem o CAB. Se pensasse no meu objectivo em termos de comunicação, seria este: que ninguém deixasse de vir à casa porque não a conhece e não sabe que ela existe. Claro que isso é impossível, mas gostava! É importante investir na comunicação porque é importante sermos transparentes, é fundamental que as pessoas saibam aquilo que nós estamos a fazer. Também temos esta preocupação com a questão mais contabilística, queremos que as pessoas saibam em que é que investem, porque é que precisamos delas. Queremos comunicar o que fazemos e queremos comunicá-lo bem.

[Igreja Viva] E estas actividades não retiram dignidade nenhuma à missão.

[Rita Fernandes] Acho que não, nem seriedade, porque eu acho que a Igreja não é triste! Queremos ser alegres! O Papa fala disto, da importância da alegria no Evangelho. Um cristão não pode ser uma pessoa triste, cabisbaixa, não... Nós queremos mostrar às pessoas a forma como vivemos as coisas no nosso dia-a-dia, e é assim que as coisas são vividas. Há dias menos bons, mas queremos ser uma casa aberta a todos e vivida de forma alegre e leve.

“Há diversidade de ministérios, mas o Senhor

II DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

ATITUDE
Servir

CONCRETIZAÇÃO: Daremos o devido destaque ao Círio pascal, fazendo pender dele fitas de várias cores, com a identificação dos vários ministérios e serviços.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is. 62, 1-5

Leitura do Livro de Isaías

Por amor de Sião não me calarei, por amor de Jerusalém não terei repouso, enquanto a sua justiça não despontar como a aurora e a sua salvação não resplandecer como facho ardente. Os povos hão-de ver a tua justiça e todos os reis a tua glória. Receberás um nome novo, que a boca do Senhor designará. Serás coroa esplendorosa nas mãos do Senhor, diadema real nas mãos do teu Deus. Não mais te chamarão “Abandonada”, nem à tua terra “Deserta”, mas hão-de chamar-te “Predilecta” e à tua terra “Desposada”, porque serás a predilecta do Senhor e a tua terra terá um esposo. Tal como o jovem desposa uma virgem, o teu Construtor te desposará; e como a esposa é a alegria do marido, tu serás a alegria do teu Deus.

Salmo responsorial

Salmo 95 (96), 1-3.7-8a.9-10a.c (R. 3)

Refrão: Anunciai em todos os povos as maravilhas do Senhor.

LEITURA II 1 Cor 12, 4-11

Leitura da primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. A um o Espírito dá a mensagem da sabedoria, a outro

a mensagem da ciência, segundo o mesmo Espírito. É um só e o mesmo Espírito que dá a um o dom da fé, a outro o poder de curar; a um dá o poder de fazer milagres, a outro o de falar em nome de Deus; a um dá o discernimento dos espíritos, a outro o de falar diversas línguas, a outro o dom de as interpretar. Mas é um só e o mesmo Espírito que faz tudo isto, distribuindo os dons a cada um conforme Lhe agrada.

EVANGELHO Jo 2, 1-11

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, realizou-se um casamento em Caná da Galileia e estava lá a Mãe de Jesus. Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento. A certa altura faltou o vinho. Então a Mãe de Jesus disse-Lhe: “Não têm vinho”. Jesus respondeu-Lhe: “Mulher, que temos nós com isso? Ainda não chegou a minha hora”. Sua Mãe disse aos serventes: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Havia ali seis talhas de pedra, destinadas à purificação dos judeus, levando cada uma de duas a três medidas. Disse-lhes Jesus: “Enchei essas talhas de água”. Eles encheram-nas até acima. Depois disse-lhes: “Tirai agora e levai ao chefe de mesa”. E eles levaram. Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho, – ele não sabia de onde viera, pois só os serventes, que tinham tirado a água, sabiam – chamou o noivo e disse-lhe: “Toda a gente serve primeiro o vinho bom e, depois de os convidados terem bebido bem, serve o inferior. Mas tu guardaste o vinho bom até agora”. Foi assim que, em Caná da Galileia, Jesus deu início aos seus milagres. Manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n’Ele.

REFLEXÃO

Nós conhecemos e acreditamos no amor de Deus para conosco. 1João 4, 16

A história bíblica é uma experiência de amor. Deus ama-nos a tal ponto que envia o seu Filho ao mundo para nossa salvação. Dá-nos a maior prova de amor. Por isso, em Jesus Cristo, Deus conosco, ficamos a conhecer o amor de Deus para conosco. Dele, brota a nossa missão: “Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus” (EG 120). Compete-nos acreditar e viver no amor!

“Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo”

Na segunda leitura da primeira parte dos domingos do tempo Comum (Ano C) são apresentados fragmentos da Primeira Carta aos Coríntios. Há dois blocos importantes. O primeiro começa neste Segundo e vai até ao Quarto Domingo. A abordagem dos dons do Espírito Santo conduz à proposta do amor (caridade) como centro da vida cristã.

A acção do Espírito Santo, que actua em nós pelo baptismo, não provoca a uniformidade, mas a unidade. Esta não é contrária à diversidade. É possível a unidade na diversidade.

A saudável diversidade de dons e tarefas que existe na vida quotidiana das comunidades cristãs está alicerçada na unidade essencial do Pai e do Filho e do Espírito Santo (Trindade), da qual a comunidade cristã (Igreja) é chamada a ser reflexo. A variedade de carismas, portanto, não pode ser motivo para divisão ou desconfiança, para exibição ou

benefício pessoal, mas para dinamizar a comunidade, uma vez que os dons individuais provêm do mesmo Senhor: “Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo”.

Assim, percebe-se que “na perspectiva cristã o carisma é muito mais que uma qualidade pessoal, uma predisposição da qual alguém pode ser dotado: o carisma é uma graça, um dom conferido por Deus Pai, por obra do Espírito Santo. Trata-se de uma dádiva concedida a alguém, não porque é melhor que os outros, nem porque a mereceu: é um presente que Deus lhe oferece para que, com a mesma gratuidade e com o mesmo amor, o possa pôr ao serviço da comunidade inteira, para o bem de todos” (Papa Francisco, Audiência Geral de 1 de Outubro de 2014).

Servir

Hoje, é útil que surjam (novos) carismas e ministérios que proporcionem uma melhor presença da Igreja no mundo e, conseqüentemente, uma maior eficácia missionária. Estes ministérios, como sempre, são para estar ao serviço dos demais e da comunidade. A propósito, cada um se interrogue, como diz o Papa Francisco: “Há algum carisma que o Senhor fez florescer em mim, na graça do seu Espírito, e que os meus irmãos, na comunidade cristã, reconheceram e encorajaram? E como me comporto em relação a tal dom: vivo-o com generosidade, pondo-o ao serviço de todos, ou então desleixo-me e acabo por me esquecer dele? Ou talvez se torne em mim motivo de orgulho, a ponto de me queixar sempre dos outros e de pretender que na comunidade se faça à minha maneira?”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.net

... é o mesmo”



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do II Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 396)

Prefácio e Oração Eucarística: Oração Eucarística V/D com prefácio próprio (*Missal Romano*, 1175)



VIVER NA ESPERANÇA

Ao longo desta semana, façamos por agradecer delicadamente às pessoas que nos servem em qualquer momento da nossa vida.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Toda a terra Vos adore*, F. Santos
- **Apresentação dos Dons:** *Preparais a mesa para mim*, C. Silva
- **Comunhão:** *Formamos um só corpo*, C. Silva
- **Final:** *Cantai ao Senhor, cantai*, J. Santos

Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora Ministério dos Acólitos

No II Domingo do Tempo Comum, queremos valorizar o ministério dos acólitos. Para isso, propomos que o grupo dos acólitos, em cada comunidade, faça, após um tempo de silêncio, depois da comunhão, a oração própria do acólito, conforme se apresenta de seguida:

Senhor Jesus Cristo, sempre vivo e presente conosco, tornai-me digno de Vos servir no altar da Eucaristia, onde se renova o sacrifício da Cruz e Vos ofereceis por todos os homens. Vós que quereis ser para cada um o amigo e o sustentáculo no caminho da vida, concedei-me uma fé humilde e forte, alegre e generosa, pronta para Vos testemunhar e servir. E porque me chamaste ao Vosso serviço, permiti que Vos procure e Vos encontre, e pelo Sacramento do Vosso Corpo e

Sangue, permaneça unido a Vós para sempre. Amen.

Ser comunidade missionária 1. Homilia

- O Amor de Deus, inabalável e eterno, convida-nos a uma renovada abertura da parte de cada um de nós.
- Deus concede dons a cada pessoa, através dos quais o Seu amor se manifesta, para que vivamos numa lógica de serviço generoso e gratuito.
- A celebração da Eucaristia deve despontar em cada cristão uma atenção redobrada, à semelhança dos serventes que, não obstante a sua aparente pouco relevância no “enredo” deste acontecimento, acabam por ser decisivos.

2. Envio missionário

V. Ide, o Pai quer em cada um de vós um discípulo missionário atento e generoso no serviço aos mais pobres.

R. Amen.

V. Ide, o Filho deseja-vos conscientes, no íntimo dos vossos corações, do amor eterno e inabalável de Deus.

R. Amen.

V. Ide, o Espírito Santo vos inspira para permanecerdes abertos e disponíveis no acolhimento dos dons que Deus vos concedeu.

R. Amen.

Oração Universal

Irmãs e irmãos: oremos a Deus, nosso Pai, que nos chamou, por meio do Evangelho, a tomar parte na glória de Nosso Senhor Jesus Cristo, e digamos:

R. Concedei-nos, Senhor, a vossa graça.

1. Para que o nosso Bispo D. Jorge Ortiga e o seu presbitério sirvam santamente todas as pessoas e se alegrem com os dons de cada um, oremos irmãos.

2. Para que o Senhor nos livre do pecado, nos faça experimentar a vida do Espírito e nos ensine a ser amigos uns dos outros, oremos irmãos.

3. Para que os homens do saber e do trabalho, num esforço comum, sempre

renovado, procurem dar-se as mãos e crescer juntos, oremos irmãos.

4. Para que os casais jovens da nossa Diocese sintam o olhar e a presença da Mãe de Jesus e descubram, em Deus, a fonte de toda a alegria, oremos irmãos.

5. Para que as crianças que hoje vão nascer sejam acolhidas com amor e, como nós, venham a conhecer a Deus, seu Pai, oremos irmãos.

Senhor, nosso Deus, que dais o vosso Espírito, sem medida, a todos aqueles que Vos procuram e trabalham para o bem comum, ensinaí-nos a escutar e a seguir as suas inspirações. Por Cristo, Senhor nosso.

“Há diversidade de ministérios,
mas o Senhor é o mesmo”

SEGUNDO DOMINGO
ANO C - 2019

Olive & Noé



D. NUNO ALMEIDA EXPLICA O QUE A IGREJA PEDE AOS JOVENS EM NOVA TERTÚLIA

A Pastoral Universitária da Arquidiocese de Braga promove, dia 14 deste mês, uma tertúlia sobre "O que é que a Igreja pede aos jovens?", que tem como orador D. Nuno Almeida. O bispo auxiliar de Braga vai reflectir, no Auditório D. Jorge Ortiga do Centro Pastoral Universitário, pelas 21 horas, sobre as conclusões do Sínodo dos Bispos sobre os jovens. O ciclo, com o propósito de "criar espaços de diálogo com os jovens universitários sobre o caminho que a Igreja quer traçar com cada um", iniciou no passado dia 19 de Novembro, com o tema "Voluntariado: Egoísmo ou Altruísmo" e presença do Pe. José Pedro Azevedo, director da Pastoral Universitária do Porto, e teve,



a 3 de Dezembro, uma segunda sessão dedicada às "Perguntas que os jovens fazem à Igreja", com a partilha de três testemunhos de fé a servir de mote para a conversa entre os jovens.

EDIÇÃO 2019 DE "O RELÓGIO DA FAMÍLIA" AINDA TEM VAGAS DISPONÍVEIS

A edição de 2019 de "O Relógio da Família" está a chegar. O encontro, com o tema "Ver melhor, viver mais: a dois", decorre nos fins-de-semana de 19 e 20 de Janeiro e 16 e 17 de Março na Casa da Torre, em Soutelo, Vila Verde. As inscrições podem ser realizadas através da Casa da Torre (253 310 400). "O Relógio da Família" é constituído por sete tempos, "cada um com objectivos concretos e dinâmica própria,

muito inspirados no percurso proposto por Santo Inácio de Loyola nos Exercícios Espirituais, mas adaptados à vida de casal e familiar", diz a equipa responsável. No final, o objectivo é que "cada casal tenha elaborado o seu próprio projecto de família, uma espécie de Constituição da vida familiar, que resulta das decisões comuns e da sua própria identidade, definindo um rumo claro para o seu modo de viver".

AGENDA Viva

- 12 JAN**
PARQUE DO MONTE DO PICOTO
VAMOS PLANTAR!
09H30
- 13 JAN**
COLÉGIO JOÃO PAULO II
EUCARISTIA DAS FAMÍLIAS
18H00
- 19 JAN**
ESPAÇO VITA
RAMINHOS: O MELHOR DO PIOR
22H00

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

Sim
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

Ser Igreja

Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista esta semana **Arnaldo Vareiro**, responsável pelo Grupo Coral de Nossa Senhora do Sameiro.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

13,95€

10% Desconto

D. NUNO BRÁS

CENAS DE DEUS

RETRATOS E COISAS DA VIDA

Todos os cerca de 180 textos que formam estas "Cenas de Deus" foram publicados semana após semana no jornal "Voz da Verdade" para dar conta precisamente desse ingrediente secreto que D. Nuno Brás foi vendo em cada momento e em cada assunto. Este é um livro de leitura fácil e de conteúdo profundo que pode acompanhar o caminho dos leitores que não se cansam de fazer duas perguntas: onde está Deus? e quem é Deus?

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 10 a 17 de Janeiro de 2019.

